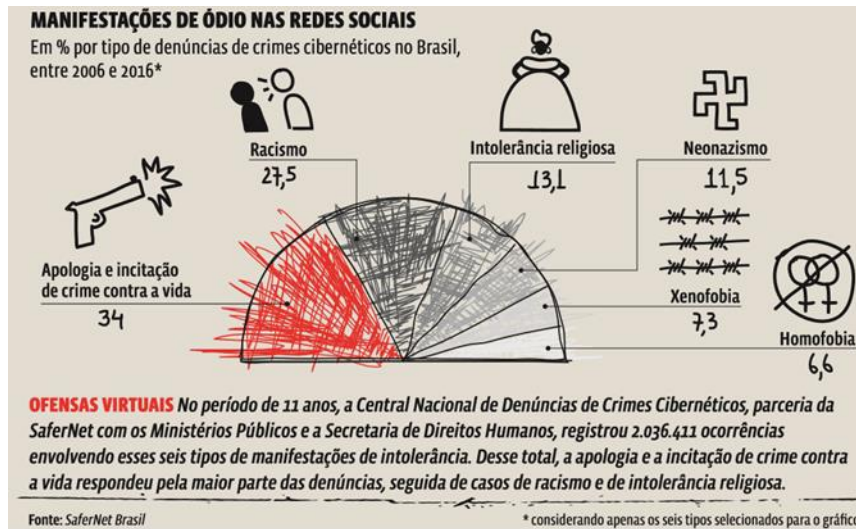


Texto I



Disponível em: <https://network.grupoabril.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2018/06/ge-info-2.png>. Acesso em 18.abr.2023.

Texto III

"Não existe discurso de ódio. Existe o discurso da luta de classes.

De um lado, a voz da elite que sempre foi dominante; do outro, o silêncio da maioria explorada" sentenciou o jornalista e ex-presidente da EBC – Empresa Brasil de Comunicação, Ricardo Melo, ao iniciar sua fala. Para ele, a disputa de narrativa e o consequente acirramento da luta de classes no Brasil está atrelado ao monopólio e concentração midiática. Segundo Melo, isso reflete no conteúdo produzido pela mídia, como, por exemplo, ao noticiar sobre as manifestações e reduzi-las entre manifestações de vândalos e manifestações de defensores da ordem, "essas manchetes são sintomáticas". "Uma família controlar e monopolizar vários meios como faz a família Marinho é o maior exemplo de concentração de mídia que devemos combater", afirmou Melo.

<http://www.fnrc.org.br/noticias/o-papel-da-midia-na-disseminacao-do-odio-ao-pensamento-da-esquerda-924805/>

Texto IV

A sociedade e o cotidiano foram tomados por uma gama de produtos eletroeletrônicos que ampliaram as possibilidades de interação entre os sujeitos e fomentaram uma via de posicionamento em relação ao exercício da cidadania e ao ativismo político. Nesse contexto, é natural que existam relações de comunhão e conflito, haja vista o fato de que numa sociedade plural e democrática deva preservar a convivência pacífica entre visões diferentes de mundo. No entanto, tornam-se cada vez mais necessárias ações que visem a compreensão e a sensibilização para os valores democráticos, principalmente os da tolerância com as diferenças e o respeito às liberdades e garantias individuais. Apenas desta forma crê-se que a barbárie não tomará o lugar da civilidade. As redes sociais digitais, em sua configuração particular, explicitaram a emergência de produção e de circulação de enunciados de protesto (contrapalavra), portanto, situações de enfrentamento, lutas políticas e ideológicas. Evidencia-se, assim, o potencial dessas redes sociais de se constituírem como espaços contemporâneos para publicizar a produção dos próprios sujeitos envolvidos no evento como alternativa a outras mídias como, por exemplo, jornais e revistas, pertencentes às grandes empresas de comunicação que, por vezes, corroboram os interesses de uma classe hegemônica representante do discurso oficial.

QUADRADO, Jaqueline Carvalho e FERREIRA, Ewerton da Silva. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/rk/a/3LNyLswf9rkhDStZ9v4YT3H/>. Adaptado. Acesso em 18.abr.2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: "Caminhos para lidar com divergências ideológicas e discurso de ódio na sociedade contemporânea". Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto II

A intolerância sempre foi um grande mal. Nos idos da Revolução Francesa, por exemplo, Maria Antonieta, a rainha, foi mandada para a guilhotina, sob a falsa acusação de ter comprado, com o dinheiro do povo, um colar de diamantes que, segundo o seu biográfico, Stefan Zweig, ela jamais o viu. De nada adiantaram os argumentos em sua defesa, "tal o ódio ilimitado de seus adversários", no dizer de Zweig. (...) O erro do julgamento só veio a ser corrigido muito mais tarde, quando só restava a absolvição pela História. (...) Foi sempre mais fácil argumentar que a culpa pela intolerância é da imprensa. O que é incompreensível é que essa prática continue em vigor em plena democracia.

Disponível em: https://www.palavraaberta.org.br/artigo/intolerancia-um-mal-desnecessario#:~:text=Intoler%C3%A2ncia%3A%20um%20mal%20desnecess%C3%A1rio%20%5Bsu_quote%20cit e%3D%E2%80%9DZygmunt%20Bauman%2C%20Bauman,%C3%A9%20um%20grande%20mal%20guiado%20pel a%20irresponsabilidade%20moral. Adaptado.

Acesso em 29.jun.2022.